

Letras da Terra



40
anos

ANO IX • Nº 19 • SETEMBRO DE 2009

PLANTIO DIRETO

Um sistema de agricultura conservacionista que é bem mais do que arar o solo

PÁGINAS 8 E 9

ENSINO AGRÍCOLA

Escola Bom Pastor, de Nova Petrópolis, oferecerá curso técnico em Cooperativismo ainda em 2009

PÁGINAS 4 E 5

ARTIGO

Luiz Calvete Corrêa relata um pequeno histórico do Ensino Agrícola no Estado

PÁGINAS 12 E 13



As datas são para os abraços, os agradecimentos e as homenagens, mas a gente sabe que, em se tratando de magistério e funcionalismo público, a vida do profissional é a sua missão.

Professor é assim: ele dá a mão aos seus alunos no presente e os guia para um futuro melhor construído, bem alicerçado. E os funcionários públicos são aqueles que cuidam do que é de todos, portanto, fazem a engrenagem da sociedade se movimentar rumo à cidadania.

Então, parabéns, colegas! Por mais um ano as sementes do seu trabalho foram semeadas. E a sociedade, que não para de colher os frutos, se sente alimentada e enobrecida. Felicidades!

DIRETORIA AGPTA

PRESIDENTE

Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Aldir Antônio Vicente

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Danilo Oliveira de Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

Sérgio Luiz Crestani

SECRETÁRIO GERAL

Élson Geraldo de Sena Costa

PRIMEIRO SECRETÁRIO

Denise Oliveira da Silva

TESOUREIRO GERAL

**Carlos Fernando
Oliveira da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO

**Jéferson Luciano
Novaczky de Souza**

CONSELHO FISCAL

**Francisco Rosa Pereira Neto
Márcio Henriques dos Santos
Celito Lorenzini**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Ayrton Cruz**Vanderlei Gomes da Silva
Adélia Schlumpf**

REDAÇÃO

CONTATOS

51 3225.5748

51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Dóris Fialcoff - MIB 8324

CAPA

Foto de Dirceu Gassen

REVISÃO

Fritz Roloff

COMERCIAL

Luiz Carlos Wainstein
51 9246.1259

comercial@agptea.org.br

PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

paica estúdio gráfico**IVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)**
51 9102.4815

IMPRESSÃO

Comunicação Impressa
51 3212.6011

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplaresAv. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

Importantes motivos para comemorar

Trazemos mais uma edição de *Letras da Terra* para você, associado, estudante, empresário, simpatizante da nossa causa, com a convicção de que este projeto está consolidado, pois o retorno qualificado das pessoas que leem e acompanham o conteúdo manifesta o quanto é necessário um veículo que compartilha diferentes tipos de artigos, além de informações importantes e entrevistas.

Inicialmente, vale ressaltar que o caráter multidisciplinar da revista permite que ela transite em diferentes áreas, configurando um público-alvo constituído por acadêmicos, intelectuais, empreendedores, organizações não-governamentais e outras instituições. As contribuições dos colegas, das empresas e dos órgãos de pesquisa têm estado cada vez mais presentes.

Tem sido preocupação constante não fugir do perfil traçado desde o seu lançamento com o foco centrado no Cooperativismo, na Educação Profissional e na Sustentabilidade, além das discussões interdisciplinares sobre vários temas relevantes.

Quero aproveitar para agradecer o apoio recebido por ocasião da Expointer 2009 – de 29 de agosto a 6 de setembro –, nossa feira agropecuária que é considerada a maior do Brasil e da América Latina. Em sua 32ª edição internacional, concentrou as últimas novidades da moderna tecnologia agropecuária e agroindustrial, sendo reconhecida como um dos maiores

eventos do mundo em seu gênero, evidenciando o potencial do agronegócio.

Em especial quero homenagear e parabenizar os educadores pelo 15 de outubro, dia do professor, e os funcionários públicos pelo 28 de outubro, quando é comemorado o seu dia. Temos um motivo a mais este ano para celebrar, pois nosso associado Ervino Deon, professor do ensino agrícola, ex-diretor de escola agrícola estadual, o CADOP, de Cachoeirinha, e ex-coordenador da 28ª CRE, é o novo Secretário da Educação do Rio Grande do Sul. A família AGPTA está em festa e deseja ao professor Ervino muito sucesso e muita luz para que seus caminhos sejam bem iluminados na condução dos destinos da educação pública do nosso Estado. Esperamos que pleitos históricos das escolas agrícolas tenham boas chances de serem atendidos. A Associação mais uma vez se credencia como parceira na busca de soluções.

Quero reforçar mais uma vez a disposição da diretoria da AGPTA em encontrar alternativas viáveis de apoio aos associados. Temos vários convênios e projetos focados na qualificação e capacitação. Basta ligar, enviar e-mail, fazer uma visita e participar. Nossas portas estão abertas e a energia é firme e contínua. Eis um bom motivo para estarmos sempre ligados.

FRITZ ROLOFF
PRESIDENTE DA AGPTA

Escola Bom Pastor oferece curso técnico em

Nova Petrópolis é uma cidade da Serra Gaúcha conhecida pela sua beleza exuberante, pelas malhas e a gastronomia. Mas ela ocupa também um lugar importante no Brasil no que diz respeito a uma filosofia que conquista cada vez mais adeptos: o cooperativismo. Foi lá que o padre jesuíta Theodor Amstad fundou, em 1902, a Cooperativa de Crédito Caixa Rural de Nova Petrópolis, atualmente conhecida como Sicredi Pioneira – a primeira cooperativa de crédito da América latina. Por este valor histórico, através da Lei Estadual 13.077, o município conquistou o título de Capital Nacional do Cooperativismo. Neste cenário e atenta às demandas sociais e econômicas da população, a Escola Bom Pastor lança o Curso Técnico em Cooperativismo – criado oficialmente em 2008, com aprovação pelo Conselho Estadual de Educação (CEED/RS), sob o parecer de número 533/2008. As primeiras turmas devem iniciar ainda este ano, provavelmente no mês de outubro.

Segundo o diretor da instituição de ensino, Adriano Antônio Fiorini, o curso tem a finalidade de contribuir para formação de profissionais aptos a atuar em cooperativas com a capacitação que a realidade atual exige. *“Terá como base de sustentação os três pilares do cooperativismo: a compreensão da filosofia e dos princípios cooperativistas; o aprendizado da legislação específica, com ênfase no processo de constituição e de funcionamento das cooperativas; e o conhecimento da dimensão econômica e do processo de gestão das cooperativas”*, detalha.

PÚBLICO-ALVO

O curso técnico em Cooperativismo destina-se a especializar e qualificar jovens, associados, dirigentes, conselheiros e funcionários de cooperativas, bem como outros profissionais alinhados ao conceito.

HABILIDADES

Na conclusão do curso, o aluno estará habilitado para atuar em cooperativas e instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Entre outros trabalhos, terá condições de:

- ➔ constituir uma cooperativa, planejando a organização de sua estrutura;
- ➔ educar, atuando na formação do quadro social da cooperativa;
- ➔ assessorar e avaliar reuniões, conselhos, assembleias, cursos e atividades pertinentes ao sistema cooperativo;
- ➔ atuar na implementação de sistemas de gestão da qualidade com base nas normas NBR ISO 9001/2000 – NBR ISO 9004/2000;
- ➔ planejar as atividades estratégicas e os controles da cooperativa;
- ➔ gerenciar as atividades da cooperativa;
- ➔ orientar a elaboração e o desenvolvimento de projetos em comunidades rurais e urbanas;
- ➔ executar pesquisas em cooperativismo.



Aula na horta da escola

Curso técnico em Cooperativismo

Aprovado pelo Conselho Estadual de Educação – CEED/RS, sob o Parecer nº 533/2008.

Pré-requisito mínimo para ingresso

Estar matriculado na 3ª série do Ensino Médio

Duração do Curso – **800 horas (18 meses)**

Número de vagas – **25**

Início previsto da primeira turma – **Outubro de 2009**

Horário – **Sextas-feiras à noite e sábados pela manhã**

Há opção de hospedagem na escola, com pensão completa

BASE CURRICULAR

COMPONENTES CURRICULARES

História e Doutrina da Cooperação

Metodologia Científica

Sociologia da Cooperação

Contabilidade Geral

Teorias de Administração e Gestão

Economia Geral

Estratégias Gerenciais das Cooperativas

Agronegócio e Desenvolvimento Rural

Gestão da Qualidade

Gestão Ambiental

Legislação Cooperativista

Relações Humanas

Comunicação Cooperativa

Educação Cooperativa e Organização do Quadro Social

Balanco Social

Seminários em Gestão de Cooperativas

Prática Cooperativa

TOTAL DO CURSO

Informações

Escola Técnica Bom Pastor | Rodovia RS 235 - Km 14
Linha Brasil | Nova Petrópolis/RS | 95150-000 | CXP. 81
54 3298 8066 | www.escolabompastor.com.br



FOTOS: ARQUIVO ESCOLA BOM PASTOR

Cooperativismo



Entrada da Escola Bom Pastor

Escola Bom Pastor passou por mudanças

O ano de 2009 está sendo de transição para a instituição, pois o convênio mantido desde 1980 com a Rede Cenecista cessou. Assim, os ensinos Médio e Técnico retornaram para o controle da Associação Educacional Bom Pastor (AEBP). *“Esta mudança de mantenedora nos obrigou a fazer várias adequações para enfrentar a nova realidade. Na prática, a escola já era particular, com a diferença de que fazia parte de uma rede. Agora, resgatamos de forma mais efetiva o seu espírito comunitário, que foi sempre a bandeira de seu grande idealizador, o pastor Paulo Evers”*, explica o diretor Adriano. *“Acreditamos em uma proposta educacional baseada no trabalho de equipe com muita participação, respeito e humildade. Temos a convicção que esta é a melhor maneira de produzir bons resultados.”*

PRINCIPAIS MUDANÇAS

De acordo com Fiorini, as transformações na Escola foram várias, principalmente no aspecto administrativo, pois se estabeleceu novamente a condição de autonomia, com a possibilidade de resgatar os princípios históricos da Escola e da sua comunidade. *“Também tivemos como con-*

sequência a perda da filantropia, uma vez que a nossa mantenedora, a Associação Educacional Bom Pastor, não dispõe deste benefício”, salienta o dirigente.

SOBRE A ESCOLA

A instituição está localizada em 58 hectares, divididos em quatro áreas separadas. Conta com ginásio de esportes, auditórios, biblioteca, laboratório de informática, internato masculino e feminino com serviço de cozinha e refeitório, e setores de produção (unidades didáticas do curso técnico em Agropecuária): viveiro de produção de mudas, pomar, horta, lavoura, de gado leiteiro, de avicultura, de criação de ovelhas, entre outros. Atualmente, a Escola Bom Pastor atende 555 alunos, sendo 205 destes matriculados em cursos técnicos e Ensino Médio, e 350 no Ensino Fundamental – 70 em regime de internato.

PROJETOS

“A Escola Bom Pastor forma um complexo com muitos serviços e programas paralelos à atividade educacional”, afirma Fiorini, citando a Hospedaria Bom Pastor Hostel, ligada à Rede Internacional de Albergues da Juventude, e o programa ECOVIV – Ecologia Vivenciada, que funciona desde 1991 com atividades voltadas à Educação Ambiental. *“Outro trabalho de destaque é o realizado no Centro Regional de Formação Profissional de Agricultores Nova Petrópolis (CETANP), sediado na escola e resultado de uma grande parceria com a Emater/RS, Prefeitura de Nova Petrópolis, Sicredi Pioneira, Cooperativa Piá e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais”*, informa Fiorini, acrescentando que recentemente foi implantado um programa de gerenciamento dos resíduos sólidos. 🌱

e à tarde

CARGA HORÁRIA

75

45

30

60

45

45

60

30

30

60

45

45

45

45

15

75

50

800 horas

Tratores 5303, 5403 e 5603, a melhor relação custo-benefício com financiamento do *Mais Alimentos*

O programa *Mais Alimentos* foi lançado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário em 2008 para modernizar a infraestrutura produtiva das unidades familiares. Uma das suas ações é o financiamento de tratores agrícolas, para o qual o governo predeterminou preços por faixa de potência e características básicas que as máquinas devem contemplar. Com isso, é possível o produtor buscar os modelos que melhor atendem as suas necessidades, a um mesmo custo.

As principais funções de um trator são tracionar, transportar e transmitir potência mecânica e hidráulica a implementos agrícolas com eficiência e conforto. Por isso, as principais características a serem observadas na aquisição são o motor, a transmissão e o sistema hidráulico. Estas partes determinam sua eficiência ao longo do tempo e delas dependem as vantagens econômicas, como o custo de combustível por área. Outros quesitos importantes são os que determinam a segurança e o conforto na operação.

Os tratores 5303, com motor de 57 cv; 5403, de 65 cv; e 5603, de 75 cv, modelos da John Deere cadastrados no *Mais Alimentos*, mostram vantagens em todos esses itens. Os motores são projetados e fabricados exclusivamente para trabalhos agrícolas,

o que faz com que sejam mais robustos e apresentem maior reserva de torque e economia de combustível.

A transmissão possui nove marchas à frente e três à ré, resultante da combinação de três grupos (A, B e C) e de três marchas (1, 2, 3 e ré) em alavancas posicionadas lateralmente. Além disso, a transmissão do modelo 5603 é sincronizada, o que permite a mudança das marchas sem parar o trator e resulta em alta eficiência operacional e conforto ao operador. A tomada de potência (TDP) do tipo econômica possibilita atingir a velocidade de 540 rpm na TDP em uma rotação mais baixa do motor, obtendo economia de combustível em operações mais leves. Todos os modelos possuem TDP com acionamento independente.

O sistema hidráulico é de alta vazão, com uma bomba exclusiva para a direção, permitindo manobras precisas mesmo quando o levante hidráulico é operado simultaneamente. Os freios com acionamento hidráulico e auto-ajustáveis também apresentam uma frenagem segura.

Com essas características, os tratores John Deere disponíveis no *Mais Alimentos* apresentam excelente custo-benefício e estão contribuindo para o sucesso do programa, relançado para a safra 2009/2010.

DIVULGAÇÃO | JOHN DEERE



MODELOS 5303 (57 CV)/5403 (65 CV)/5603 (75 CV)

- ➔ Motor agrícola John Deere.
- ➔ Tractionados (4x4) e com bloqueio de diferencial através de pedal.
- ➔ Embreagem monodisco ceramético.
- ➔ Transmissão 9x3, com alavancas laterais.
- ➔ Tomada de potência (TDP) com acionamento independente (540rpm a 2.400rpm).
- ➔ Direção hidrostática com bomba exclusiva.
- ➔ Sistema de levante hidráulico de alta vazão – 43 litros/min.
- ➔ Freio a disco com acionamento hidráulico e auto-ajustável.
- ➔ Freio de estacionamento que bloqueia a transmissão.
- ➔ Grande autonomia, tanque de combustível de 68 litros.
- ➔ Diversas opções de rodados, inclusive pneus arroseiros com garra alta (R2).

O PORTAL DO CONTEÚDO AGROPECUÁRIO



Clipping Agrolink

Notícias segmentadas pelo assunto que você escolher, com a previsão do tempo de sua cidade



Oportunidades

Anúncios cadastrados pelos usuários de forma rápida e gratuita



Previsão do Tempo

5.560 cidades

Conheça todas as vantagens de estar conectado com o mundo da agropecuária pela Internet *Grátis!*



Saúde Animal

Informações e soluções em fármacos veterinários para 21 espécies animais e mais de 3.500 produtos



Cotação Agrícola

3.039 preços diários
21 Estados
686 Cidades



AgrolinkFito

Sistema interativo online de soluções em agrotóxicos para 126 culturas

Acesse WWW.AGROLINK.COM.BR



contato@agrolink.com.br

ESTÁ NA HORA DE TER UM MASSEY FERGUSON NA SUA LAVOURA.

Disponível nas faixas
de potência de 50, 65
e 75 cv. Versões grão,
arroz e fruteiro.

Motores mais
econômicos e câmbio
com 8 e 12 marchas.

Mais conforto
e segurança
para o operador.

Suporte
da maior rede de
concessionárias
do Brasil.

Alto valor
de revenda.



Mais Alimentos, mais produtividade.

Aproveite o Programa Mais Alimentos e compre também
um implemento com a qualidade Massey Ferguson.

Série MF 100: plantadora hidráulica para culturas de verão,
disponível de 2 a 6 linhas para plantio direto e convencional.

Série MF 400: plantadora de arrasto para culturas de verão,
disponível de 3 a 7 linhas para plantio direto.

Agora você pode ter o seu Massey Ferguson com preços especiais, 3 anos de carência, 10 anos para pagar e 2% de juros ao ano. Confira os tratores da série MF 200 e a linha de implementos participantes do Programa Mais Alimentos, e escolha o melhor para a sua lavoura.

Mais
Alimentos

www.massey.com.br • 0800 704 4198

AGCO
Your Agriculture Company

MASSEY FERGUSON é uma marca mundial da AGCO


MASSEY FERGUSON

“No Sul do Brasil, hoje, o convencional

Engenheiro agrônomo e gerente técnico da Cooplantio, Dirceu Gassen tem na sua fala e no jeito de se expressar a evidência de uma paixão pela agricultura. Mas não só por uma das mais importantes ciências, a da produção de alimentos, mas por uma forma conservacionista de praticá-la. Sua trajetória e imensurável experiência profissional o tornaram referência no sistema do Plantio Direto (PD) no Brasil, assunto que ele acredita dever ser compreendido por todos, inclusive pela população das cidades, para que reverenciem os produtores adeptos a essa técnica. “O agricultor com este perfil deveria ser aplaudido pela sociedade urbana, pois ele está contribuindo no sentido de produzir bem e melhor, e entregando a terra e um ambiente com mais qualidade do que recebeu”, afirma Gassen.

Ele inicia perguntando: “Por que nós lavramos e aramos o solo em regiões de clima tropical e sub-tropical?” A sua questão direciona o olhar para trás e evidencia um contrassenso, lembrando que os processos de aração e gradagem vieram dos europeus, imigrantes italianos, alemães, de regiões onde há neve no inverno, por cerca de quatro meses, e um período curto para fazerem uma cultura de verão. “Lá era importante queimar a palha e usar um arado de aiveca, puxado com tração animal, que invertia as camadas do solo. O sentido era expor as de baixo para aquecê-las e, então, conseguir plantar e desenvolver rapidamente a planta, porque o frio logo voltaria”, explica o agrônomo, ressaltando ainda o fato de não chover muito no Continente Europeu.

Em relação ao Brasil, ele comenta: “Com o nosso clima, não temos necessidade de arar o solo para expô-lo à radiação solar.



Detalhe de cobertura de palha em uma lavoura

Além disso, temos três vezes mais chuva que os europeus, e a palha na superfície é uma necessidade e não pode ser eliminada porque senão vamos expor a terra à erosão, que ocasionaria a perda de solo”. Gassen pondera que, provavelmente, o mais prejudicial para a agricultura em regiões de climas tropical e subtropical são a queima da palha — desnudando a superfície e expondo-a totalmente ao impacto da gota de chuva —, e a aração e gradagem, desestruturando-a. “Como chove muito, encharca o solo. Depois de totalmente ocupado com a água, ela começa a escorrer e leva a terra que está solta, lavrada e gradeada”, detalha.

Segundo o engenheiro agrônomo, os agricultores dos anos 30 até 1960, faziam uma agricultura nômade, ou pelo menos diziam que era preciso deixar a terra descansar para

recuperar. “Eles queimavam a palha, lavravam por alguns anos, e aparentemente enfraquecia o solo. Então eles passavam para uma nova área, e depois que voltava a capoeira, repetiam o mesmo processo”, conta, esclarecendo ainda que nos anos 70, com o Milagre Econômico — a autossuficiência nacional de alimentos, a exportação de soja, as facilidades para aquisição de máquinas —, a política toda era para ocupar campos de mata com agricultura. Mas logo se percebeu o grande problema da erosão. Foi quando começaram os movimentos de agricultores, os inovadores, que perceberam que não era possível continuar e começaram a trabalhar com Plantio Direto. “A evolução maior do sistema foi nos anos 90, e hoje o Rio Grande do Sul tem 80% da área com Plantio Direto”, revela o gerente técnico da Cooplantio.

OS PILARES DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Para Dirceu Gassen a agricultura conservacionista tem uma base de três pilares: “Um deles é a palha, precisamos dela, pois chove demais; o segundo é a rotação de culturas, para evitar a seleção de pragas e doenças; e o terceiro é o Plantio Direto. Ele não é a solução, mas um dos pilares que viabilizam uma produção sustentável”, pontua.

Pesquisa de campo revela o perfil do Plantio Direto

Os resultados de um trabalho financiado pela Fundação Agrisus e conduzido no campo pela equipe do Rally da Safra 2009 — uma expedição técnica anual que existe desde 2004 — revelam que o sistema de Plantio Direto (PD) está consolidado em mais de 40% da área de soja e milho cultivados no País, o que representa uma extensão de 11,5 milhões de hectares.

“Esta é a única pesquisa que temos conhecimento no Brasil que dá uma visibilidade real do campo, com esta extensão e ainda com dados comparativos de quatro safras seguidas”, explica o secretário executivo da Agrisus, Ondino Cleante Bataglia. Ele relata que a amostragem foi feita em março deste ano por equipes que percorreram cerca de 1,3 mil lavouras, avaliando a cobertura e o tipo de resíduo que havia no solo na época da amostragem.

Com base no relatório onde foram analisadas as quatro regiões climáticas que concentram essas culturas, a Agrisus pretende discutir uma nova postura para

que as instituições levem aos agricultores a tecnologia correta do PD. “A proposta da entidade é incentivar mais demonstrações de campo, com todo acompanhamento técnico e agrônomo, para que os agricultores possam ter o sistema feito com mais qualidade”, diz Bataglia. A preocupação maior é na região de inverno quente e seco onde ainda falta muito para o PD se consolidar.

Na avaliação de Dirceu Gassen, a estimativa do Rally da Safra é adequada e até conservadora, pois ele acredita que, em termos gerais, o índice de área é maior. Para ele, é necessário verificar que qualidade de PD está sendo feita, pois a ideia de plantar sem lavar não é suficiente. “É preciso também haver cobertura permanente do solo, com rotação de cultura e adubação verde para isso. Talvez a área com todas essas características seja muito menor”, destaca, ressaltando: “O Rally tem um grande mérito que é visitar bons produtores, fazer um giro no país, mas talvez seja necessário complementar. O índice pode



Soja, em lavoura de Plantio Direto

é o *Plantio Direto*”

O QUE MUDA COM O PLANTIO DIRETO

Gassen faz uma relação comparativa entre o plantio convencional e o Plantio Direto. Segundo ele, no primeiro se passava as noites arando o solo, o que exigia a maior parte da energia gasta com combustível e trator, pois precisava de mais força. “A aração e a gradagem ocupavam 66% do combustível e do tempo de horas/máquina. Com o PD foram eliminados justamente estes pontos e foi possível reduzir em dois terços a necessidade de trator”, exemplifica o gerente técnico da Cooplantio.

VANTAGENS DO SISTEMA

Na opinião do engenheiro agrônomo, a primeira vantagem é que com a exclusão da aração e das gradagens, se reduz em dois terços o consumo de combustível fóssil, o diesel, e a necessidade de horas/trator. O segundo ponto é que o PD diminuiu também a erosão do solo, o que é excelente, pois, segundo Gassen, se perdia de 20 a 25 toneladas de terra por hectare ao ano. “De 1970 até 1986, se colhia por ano de 600 a 800 quilos de trigo por hectare, e de 1.200 a 1.400 quilos de soja. Os estudos mostram que na mesma área se perdia de 20 a 25 toneladas de terra por hectare/ano. Então,

no Brasil

ser até maior do que se está dizendo ali, mas, por outro lado, se analisarmos a qualidade do PD feito, será muito menor do que foi estimado.”

O RELATÓRIO

O trabalho “Estado da arte do Plantio Direto no Brasil - Rally da Safra 2009” mostra que a região Sul do País, que é a de inverno mais úmido, tem a maior cobertura percentual de resíduos do território nacional: 71%, índice que vai diminuindo gradualmente nas regiões mais secas como no Norte/Nordeste (13%). O tipo de resíduo verificado no solo mantém certa padronização, sendo que onde o inverno é mais frio e úmido a cobertura de gramíneas persiste no campo em maior quantidade, enquanto nas áreas com inverno mais quente e seco, a produção de resíduos é menor e se decompõe mais rápido.

O relatório completo está disponível endereço http://www.agrisus.org.br/arquivos/RelatorioPD_Rally2009.pdf

DÓRSIS FIALCOFF



Dirceu Gassen em seu escritório na Cooplantio, em Eldorado do Sul

as perdas de erosão tinham a seguinte proporção: para cada tonelada de grão produzida, se perdia 10 toneladas de terra”, detalha Gassen, explicando ainda que os agricultores perceberam isso, deixaram de lavrar e passaram a utilizar o PD. “O resultado disso é que reduziram estimados 96% a erosão”. Em terceiro lugar, Gassen cita o fator tempo para outras atividades, uma vez que reduziram muito as horas de trabalho na lavoura. 🌱

Benefícios do PD para o meio ambiente

ÁGUA

Diminuindo da erosão, também reduz o transporte inadequado de matéria orgânica. Isso significa uma água de melhor qualidade.

AUMENTO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA

Com uma terra desnuda, a temperatura chega até a 70 graus na hora mais quente do dia. Onde tem palha o calor fica em cerca de 30 graus, o que permite um ambiente de vida. “Com o PD se percebe a retomada de atividades biológica, desde perdizes, jacus, cobras, veados, etc. Se restabeleceram cadeias tróficas que existiam nos campos nativos.

REDUÇÃO DE CARBONO

De acordo com Gassen, para cada quilograma de carbono produzido por plantas, se extrai do ar 3,67 quilogramas de CO². O agricultor que adota o PD, faz rotação de cultura e adubação verde, aumentando a palha, também está fazendo a sua parte na mitigação de CO² emitido pela indústria e por atividade humana.

**MARINI**
IND. DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Desde 1989



Fabricante do:

**rodado duplo**
MARINI



Sistema de Engate Rápido

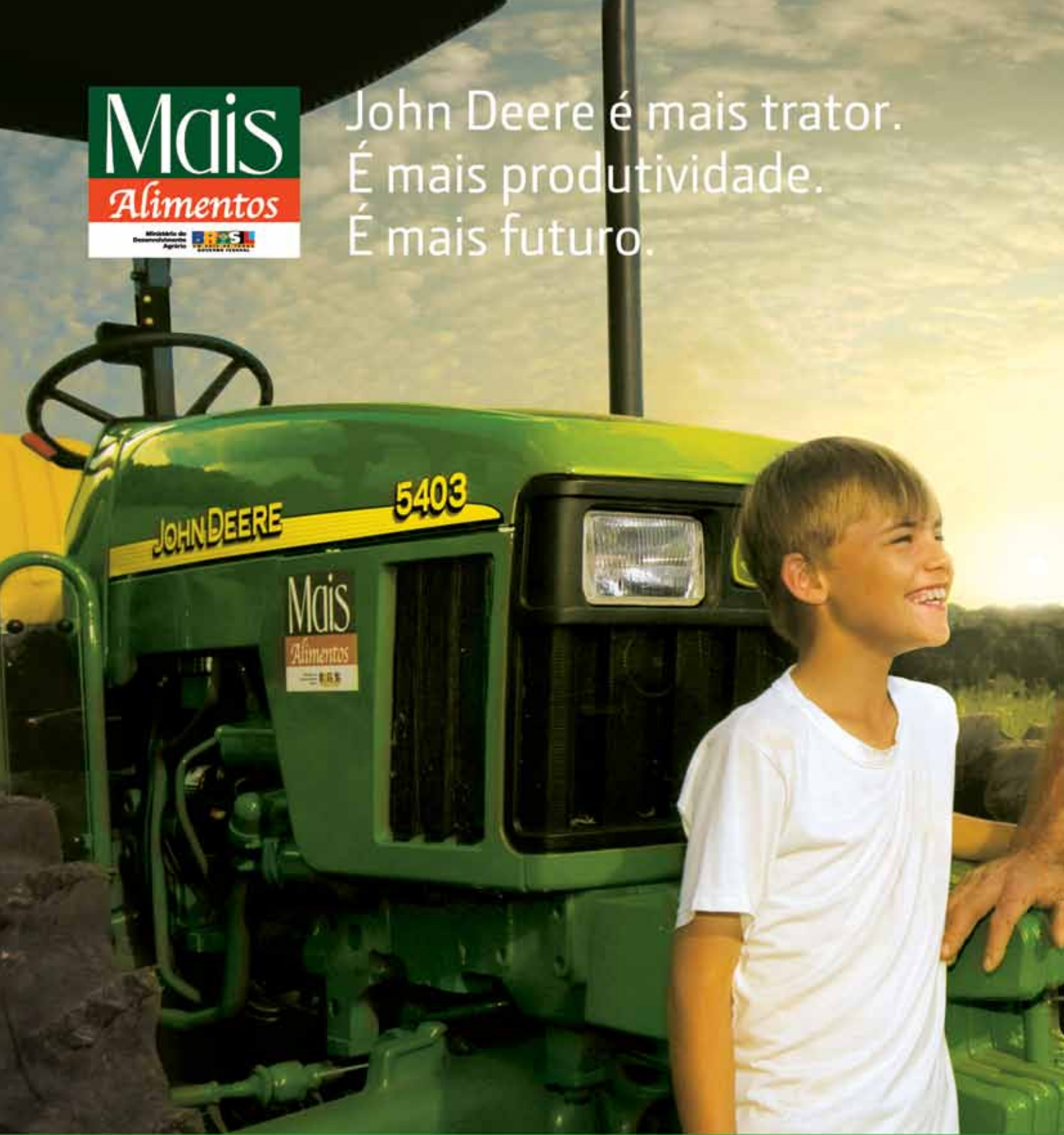
PABX: (54) 3316-4100

Rodado Duplo - Alongadores de Eixo - Aros - Discos

www.marini.agr.br



John Deere é mais trator.
É mais produtividade.
É mais futuro.



- Até 100% de financiamento, com até 10 anos para pagar.
- Carência de 3 anos e 2% de juros ao ano.
- Primeira revisão grátis, incluindo mão-de-obra, filtros e óleos.
- Treinamento de operação na entrega técnica.



Através do Programa Mais Alimentos, você tem a chance que tanto esperava: ver sua lavoura crescer, produzir mais e melhor. A John Deere está participando do programa com três modelos, mais completos e com tecnologia incomparável. Veja como é fácil adquirir o seu trator John Deere. Consulte o concessionário da sua região.



JOHN DEERE

www.JohnDeere.com.br

O Ensino Agrícola

LUIZ CALVETE CORRÊA

PROFESSOR E UM DOS FUNDADORES DA AGPTEA,
EM 2 DE JULHO DE 1969

O surgimento do Ensino Agrícola no Rio Grande do Sul data de 1909, com a criação, pela Lei nº 93, de 27 de setembro, do Instituto de Agronomia e Veterinária, reconhecido pelo Decreto Federal nº 8.516, de 11 de janeiro de 1991, como Escola Média, constituída de quatro cursos, entre os quais de capatazes rurais. O primeiro instrumento legal que estabeleceu as bases de organização e regime do Ensino Agrícola destinado à preparação profissional do trabalhador na agricultura foi o Decreto Lei Federal nº 9.613, de 20 de agosto de 1946.

Ná época, o Ensino Agrícola, através de cursos regulares de formação continuada e de aperfeiçoamento, tinha por objetivo a preparação de profissionais mais aptos às diferentes modalidades do trabalho no campo. Tais cursos atendiam precariamente às diferentes faixas etárias e estendiam sua influência a jovens e adultos, e procuravam dar maior eficiência e produtividade ao trabalho.

Posteriormente, em 12 de março de 1953, foi promulgada a Lei Federal nº 1.821, que determinou o regime de equivalência entre os diversos cursos de grau médio. Esse ato legal contribuiu bastante para que o Ensino Agrícola tomasse novos rumos, permitindo aos egressos dos colégios agrícolas a ascensão a outros cursos profissionais de nível superior e não só Agronomia e Veterinária, como até então.

Em 1961, a Lei Federal 4.024, de 20 de dezembro, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), deu nova estrutura ao Ensino Agrícola, transformando os cursos agrícolas técnicos em cursos colegiais agrícolas. Esse mesmo instrumento legal criou o curso ginásial agrícola, absorvendo o curso de Iniciação e Mestría Agrícola.

Com o advento da Lei Federal 5.692, de 11 de agosto de 1971, que determinou as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e deu outras providências, o Ensino Agrícola passou a integrar uma área de conhecimento profissionalizante de todo ensino de 2º grau. Administrativamente, as escolas agrícolas da rede federal estavam subordinadas à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, tendo, por força do estabelecido na Lei Federal 4.012/61, passado para a esfera do Ministério de Educação e Cultura. Essa transferência foi concretizada pelo Decreto Lei Federal nº 200, de 25 de fevereiro de 1967 – Reforma Administrativa.

As escolas agrícolas da rede estadual estiveram subordinadas à Universidade Técnica do Rio Grande do Sul até 1944, quando, então, passaram para a Superintendência do Ensino Profissional, recém criada na secretaria de Educação e Cultura do mesmo Estado.

Em 1959, foi criada a subsecretaria do Ensino Técnico na secretaria de Educação

e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC/RS), desdobrada em superintendências para o Ensino Industrial, Comercial e Agrícola, cabendo a esta última os encargos administrativos das escolas agrícolas de níveis ginásial e colegial.

Já em 1971, os estabelecimentos de Ensino Agrícola, segundo a dependência administrativa e os cursos que ofereciam, se apresentavam nos seguintes números: dez ginásios agrícolas estaduais, nove colégios agrícolas estaduais, sete federais, cinco particulares e um municipal. Os cursos estavam assim distribuídos: seis de Aprendizagem Agrícola, 17 de Ginásio Agrícola e 16 de Colegial Agrícola.

A legislação de ensino vigente até 1971 foi omissa na fixação de objetivos específicos para o ensino técnico profissional, senão de uma forma bastante genérica. Constatam-se na LDB algumas referências implícitas com respeito ao ensino técnico profissional: o artigo 1º, em sua letra “d”, refere-se ao “desenvolvimento integral da personalidade humana e a participação na obra do bem comum”. Ainda no mesmo artigo, letra “e”, observa-se a preocupação com respeito ao “preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio”.

Assim mesmo, considerando-se as disciplinas específicas constantes no currículo dos cursos colegiais agrícolas – nos termos da Portaria nº 29, de 4 de dezembro de 1967, da diretoria do Ensino Agrícola (DEA) do Ministério de Educação e Cultura –, bem como a titulação que é oferecida após a conclusão do estágio de habilitação profissional, pode-se deduzir que os colégios agrícolas têm por objetivo a formação do técnico de nível médio para o meio rural.

Pode-se, ainda, incluir como objetivo dos colégios agrícolas habilitar o aluno a prosseguir seus estudos em cursos superiores, tendo em vista que as disciplinas de formação geral, humanista e científica,



através do tempo

constantes da Portaria 29 DEA/MEC, eram as mesmas do curso colegial de 2º ciclo, como também por lhe ser assegurado pela LDB o direito de, após a conclusão da parte seriada, receber o correspondente certificado de 2º ciclo do nível médio.

Enfatizando mais ainda a profissionalização, a referida Lei 5.692/71 fixou, em seu artigo 5º, parágrafo segundo, letra “a”, como objetivo para o ensino de 2º grau a habilitação profissional em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local e regional.

Da implantação da Lei 5.692/71, a SEC/RS, em consonância com as Metas e Bases para a ação do governo federal que determinava a estratégia de desenvolvimento, estabeleceu entre as atividades básicas para o quadriênio 72/75 dois projetos prioritários relacionados com o Ensino Agrícola:

- ➔ Reformulação do Ensino Agrícola, ajustando as escolas aos mercados de trabalho regionais e às necessidades do processo de desenvolvimento;
- ➔ Implantação e dinamização dos programas de Escolas-Fazenda, dentro do Ensino Agrícola.

A partir de então, com a nova filosofia de educação no Brasil, preconizada pela legislação vigente, o Ensino Agrícola passaria a fazer parte do sistema de educação profissionalizante, objetivando a preparação de mão de obra qualificada para o setor primário, contribuindo assim para o desenvolvimento do País.

Desta forma, fundamenta-se a ideia de que o Ensino Agrícola, até então mantido em segundo plano, merece destaque especial no contexto geral da educação profissionalizante. Fundamenta-se, ainda, na responsabilidade que cabe ao Ensino Agrícola de liderar na comunidade rural a ação para o desenvolvi-

mento agrícola através do preparo e orientação da mão de obra qualificada. Com isso, será capaz de conseguir um melhor uso econômico do solo e da colocação dos egressos dos colégios agrícolas em uma ocupação, proporcionando-lhes uma aprendizagem técnica prática e administrativa, essencial à formação do técnico que se prepara para exercer uma profissão agrícola, ou prosseguir com estudos, em nível superior, mais especializados.

Assim, fica evidenciado que o processo que oferece melhores perspectivas para

uma reformulação é o preconizado pelo programa Escola-fazenda, pois proporciona habilitações intermediárias como solução prática que possibilitam o ingresso na força de trabalho quando ocorrer a evasão. O currículo pleno merece um destaque especial, pois procura responder às expectativas dos alunos quanto à profissionalização nesta área, através de uma diversificação de programas que proporcionem uma variedade de habilitações como exigência de formação mais especializada e própria para a região polarizante de cada estabelecimento de ensino. Isso ocorre de forma flexível para a possível adequação às possibilidades concretas de cada instituição, às exigências do mercado ocupacional da região e ao atendimento das diferenças individuais de natureza vocacional. 🌱



Guaramano tem participação destacada no cinquentenário da cidade

FOTOS: ARQUIVO ESCOLA GUARAMANO

De 25 a 30 de maio, aconteceu em Guarani das Missões a **5ª Feira Agropecuária, Comercial e Industrial Regional (Facir)**, ocasião em que o município comemorou o aniversário de 50 anos. O evento mobilizou a região e umas das atividades de destaque foi o **Dia de Campo** realizado na Granja da Escola Estadual Técnica Guaramano. *“Foi uma excelente oportunidade para mostrar novas alternativas aos alunos, técnicos e produtores locais, além de promover novas tecnologias de produção nas áreas de culturas, criações e equipamentos para que possam ser implementadas nas propriedades”*, avalia a diretora da instituição, Méri Terezinha Cichocki Marmilicz. *“Mas a nossa participação foi além, também fomos responsáveis pela mostra e pelo julgamento da terneira, dos pequenos animais, dos equinos e desfile de cães; pelos setores de hortigranjeiros, de comercialização de produtos agroindustrializados e de produtos fora de série; bem como por algumas palestras ministradas.”*

O DIA DE CAMPO

Foi realizado no dia 28 de maio e contou com 16 estações entre culturas e demonstrações de implementos na seguintes áreas: plantas medicinais aromáticas, produção no sistema agrossilvipastoril, plantas recuperadoras, pastagens, culturas alternati-



Algumas das 16 estações do Dia de Campo, realizado na Granja da Escola Estadual Técnica Guaramano, em maio deste ano

vas, variedades de milho, agricultura de precisão, sistema de irrigação, kit de fenação e implemento para plantio de mudas.

“Em todas as avaliações feitas sobre a Facir, o Dia de Campo foi considerado um dos pontos altos, pela organização, qualidade, relevância social e participação de produtores, que foi inédita em nosso município. No total, foram 427 pessoas, entre produtores e técnicos da região”, comemora Méri.

PROJETOS FUTUROS

Segundo Méri, o sucesso deste evento

motivou as empresas e os órgãos públicos do município a firmarem um acordo de cooperação com a Escola Guaramano. O objetivo é a instalação de um sistema de irrigação na granja da instituição para o desenvolvimento de Campos Experimentais Demonstrativos Permanentes. *“Atualmente, já temos 24 canteiros de girassol, que servirão de referência a quesitos relacionados à adaptabilidade e produtividade de híbridos na região das Missões. E nos próximos dias serão instaladas por várias empresas produtoras aproximadamente 50 variedades de milho para futuros dias de campo”*, finaliza a diretora. 🌱



Soberanas de Guarani das Missões e a Direção da Escola Guaramano

Em 2010 escola oferecerá curso técnico em Agroindústria

Em agosto, a Escola Estadual Técnica Guaramano teve mais um motivo para comemorar: recebeu a autorização do Conselho Estadual de Educação para oferecer o curso técnico em Agroindústria. As primeiras turmas já iniciam em março de 2010, no diurno e noturno. *“Esta nova oferta atende às necessidades dos municípios da região das Missões, que desenvolvem o Programa de Agroindústrias como fomento à geração de renda para famílias de produtores e empreendedores”*, explica a diretora Méri Terezinha Cichocki Marmilicz. Segundo ela, serão formados técnicos capazes de desempenhar atividades ligadas à aquisição da matéria-prima, ao beneficiamento, processamento, armazenamento, às normas de segurança, ao controle de qualidade e à comercialização. *“A nossa meta é capacitar profissionais para que atuem como agentes de mudança no setor produtivo agroindustrial, que tenham perfil empreendedor e estejam comprometidos com a sustentabilidade econômica, ambiental e social”*, finaliza.

Alunos da EETAG desenvolvem competências profissionais e contribuem com a consciência ambiental da comunidade

CINARA DE PIZZOL

ENGENHEIRA AGRÔNOMA, PROFESSORA E ESPECIALISTA EM ADMINISTRAÇÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR

Neste momento em que as escolas profissionais estão em processo de transformação e elaboração dos currículos a partir de competências profissionais, em atendimento à legislação, é oportuno compartilhar experiências bem sucedidas no âmbito da educação. Levando em conta os problemas ambientais, hoje reconhecidos como frutos da própria história de construção da sociedade, a Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé – EETAG tem realizado os Encontros Educativos sobre Práticas de Conservação do solo (EEPCS).

Tudo começou como uma atividade isolada, proposta no ano de 2002 em uma disciplina do Curso Técnico em Agropecuária. Na época, pouca importância era dada ao assunto e, após uma conversa mobilizadora com os estudantes dos segundos anos, lhes foi proposta a preparação de uma exposição de trabalhos visuais sobre técnicas de combate à erosão. A incumbência foi aceita com empolgação e, no dia 15 de abril do mesmo ano, aconteceu a primeira edição. Os alunos mostraram conhecimentos, habilidades e valores que pareciam estar adormecidos.

EVOLUÇÃO DO EVENTO

Desde a primeira edição, a qualidade dos trabalhos impressionou, tanto que já em 2003 se pensou em abrir espaço para a comunidade. A partir da segunda até a sexta edição atingimos mais de 10% da população de Guaporé (de aproximadamente 21 mil habitantes). Além disso,



sempre se abrem muitas portas nos meios de comunicação, onde são disseminadas ideias de cuidado e preservação do solo e de todos os recursos naturais.

Após seis edições, o foco central dos encontros continua sendo o solo, entretanto incluímos outras temáticas ambientais. A grandeza deste projeto está alicerçada em seu caráter inter, multi e transdisciplinar. Tem o mérito de envolver integralmente uma comunidade escolar que vem percebendo a importância desta ação que ultrapassa os limites físicos da instituição.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS – ONDE ELAS SE ENQUADRAM NESTA HISTÓRIA TODA?

Antes de mais nada é oportuno resgatar o que cita o Artigo 6º da Resolução CNE/CEB Nº 04/99 sobre competências profissionais: **“Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.”**

O mundo carece de humanidade e o mercado de trabalho busca muito mais do que cabeças pensantes. É preciso formar técnicos em Agropecuária com habilidade de relacionamento com todos os públicos, para trabalhar em equipe e exercer liderança. Eles devem ser atentos, disponíveis, honestos, criativos, dinâmicos, com capacidade de adaptação a novos ambientes e situações, ter postura ética, demonstrar o gosto pela profissão e querer buscar conhecimentos continuamente. É nessa ótica que desenvolvemos os EEPCS.

Na realização do VI Encontro Educativo sobre Práticas de Conservação do Solo, em 2009, os alunos de todas as séries do Curso Técnico em Agropecuária da EETAG, foram distribuídos em 17 grupos. Cada equipe tinha a incumbência de elaborar e



apresentar projetos em uma temática específica, tendo um (ou mais) professor orientador, mesmo que este não fosse exclusivo de um único grupo.

A distribuição dos grupos, das temáticas e dos professores orientadores foi realizada na noite de 15 de abril (Dia Nacional da Conservação do Solo), após palestra sobre erosão dos solos e formas de minimizá-la, proferida pelo técnico em Agropecuária Samuel Kovalski – formado pela EETAG e aluno da Faculdade de Agronomia da UPF. Os trabalhos foram apresentados de 2 a 5 de junho, com o encerramento marcando o Dia Internacional do Meio Ambiente.

Durante os 48 dias de preparativos, os grupos, além da elaboração de seus projetos no papel, também organizaram o que foi necessário para suas apresentações. Assim construímos saberes não somente nas salas de aula, nas trocas professor-aluno, mas na coletividade, nas discussões, no estudo das estratégias para disseminar os conhecimentos, preparando as palavras, as maquetes, os painéis. Com isso, os alunos reafirmaram seu comprometimento em exercer profissionalismo com ética e responsabilidade social, respeitando o homem do campo e a natureza.

Apostamos esforços em dar nossa contribuição para a formação das competências profissionais dos alunos e, mobilizando a eles e a sociedade, assegurar um futuro melhor para todos. 🌱

O papel da supervisão educacional na qualificação do processo pedagógico

LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E
SUPERVISORA EDUCACIONAL

No contexto brasileiro, a supervisão educacional apresenta-se como uma prática relativamente recente. Remonta aos anos 70 e surgiu “no cenário sociopolítico-econômico, como função de controle” (Silva 1998, p.48). Como reflexo do movimento de capacitação e autonomia do professor e da própria escola como coletivo de profissionais, começa hoje a se ter uma outra visão do papel do supervisor. Ao super poder orientador e controlador contrapõe-se uma concepção mais pedagógica, concebida como uma co-construção com os professores do trabalho diário de todos na escola. O supervisor passa assim a ser parte integrante do coletivo dos professores, e a supervisão realiza-se em trabalho de equipe.

A supervisão pedagógica dirige-se ao ensino e à aprendizagem. Os seus objetos são a qualidade do ensino, os critérios e a apreciação da qualidade, construídos na interação entre o supervisor e os docentes.

Hoje em dia, enquadrada na perspectiva de desenvolvimento profissional do professor e em situação de trabalho, bem como no coletivo dos envolvidos no processo, a supervisão começa a assumir características de coordenação de projetos de “investigação-ação”.

O supervisor pedagógico escolar faz parte do corpo de professores e tem a especificidade da sua função caracterizada pela coordenação das atividades didáticas e curriculares, além da promoção e do estímulo de oportunidades coletivas de estudo. A coordenação das atividades didáticas e curriculares é interdisciplinar em seus fundamentos e no sentido da promoção de articulação entre os elementos do processo ensino-aprendizagem, ou seja, professores, alunos, objetivos, conteúdos, métodos, avaliação, recuperação e contexto.

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e



constrói na escola, solicita do supervisor que incentive e promova o hábito de estudo. Isso inclui leituras e discussões de textos — tanto as que trazem subsídios aos conteúdos técnicos quanto as que ampliam e aprofundam bases —, e encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracterizam a especificidade da escola e do conhecimento que esta deve garantir.

A missão do estudo requer do supervisor a visão geral de fundamentos, princípios e conceitos do processo didático. Os temas especialmente significativos são os sentidos humano, social e educativo das relações pessoais. É preciso ter presente a afetividade, a emoção, o prazer. Aprender requer disciplina, organização, atenção, concentração, trabalho e o direito de ser feliz.

A escola é lugar de convívio, e o convívio é algo que se pode aprender. Desse modo, o estudo se aplica às relações dos alunos entre si, dos professores entre si, dos professores com seus alunos, com as famílias, os funcionários e, enfim, de todos que participam da comunidade escolar.

Sabemos também que são as mudan-

ças no mundo do trabalho e das relações sociais que apresentam novas demandas à educação, estabelecendo contornos de nova teoria e prática educacional. O trabalho dos profissionais da educação, especialmente da supervisão educacional, é traduzir o processo pedagógico em curso na sociedade mundial e, a partir dessas transformações, elucidar a quem ele serve, explicitar suas contradições e, com base nas condições concretas, promover as articulações necessárias para construir coletivamente alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas.

Como prática educativa, a supervisão educacional tem o compromisso de garantir os princípios de liberdade e solidariedade humana no pleno desenvolvimento do educando, no seu preparo para o exercício da cidadania e na sua qualificação para o trabalho. Também deve assegurar a qualidade do ensino, da educação e da formação humana que se processa nas instituições escolares, no sistema educacional brasileiro e na atual conjuntura nacional. 🌐

Escola Agrotécnica de Sertão é transformada e oferece graduação

A Escola Agrotécnica Federal de Sertão mudou de nome. Após a aprovação da lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais, ela foi transformada em Campus do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e, a partir de 2010, passará a oferecer cursos de graduação.

Com *status* de universidade, o IFRS – Campus Sertão – lança quatro novos cursos de ensino superior já no primeiro semestre do próximo ano: Agronomia, licenciatura em Ciências Agrícolas, Tecnologia em Meio Ambiente, além do desenvolvido pelo Campus, de Tecnologia em Agronegócio, que era realizado no turno da manhã e a partir da próxima turma será à noite. Os cursos de Zootecnia e de Formação Pedagógica para graduados estão previstos para o segundo semestre de 2010. Todos são gratuitos e dispõem de 30 vagas anuais.

A proposta de criação dos novos cursos superiores foi referendada em uma audiência pública promovida no Campus, no dia 23 de junho, na presença da diretora Viviane Silva Ramos, de demais membros da equipe diretiva, do corpo docente da instituição, de prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários de Educação, diretores de escolas e representantes de entidades associativas e cooperativas de toda a região.

INGRESSO

Para ingressar nos cursos superiores e técnicos na modalidade subsequente ao Ensino Médio oferecidos pelo Campus Sertão é necessário fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), adotado pelo IFRS como sistema de ingresso. Só haverá outros processos seletivos complementares caso as vagas não sejam preenchidas.

Apenas a seleção para o curso de Formação Pedagógica, direcionado aos profissionais que já possuem graduação, não será pelo Enem, mas por inscrição em período a ser determinado.

Mesmo com toda a transformação pela



Centro de Cursos Superiores do IFRS, Campus Sertão

qual a instituição vem passando, a diretora destaca que o ensino técnico agropecuário continuará dentre as prioridades. *“Somos tradicionalmente reconhecidos pela qualidade do nosso ensino técnico agropecuário e dos nossos egressos. A ampliação da oferta de vagas e de cursos só vem somar e tornar nossa instituição ainda mais completa”,* avalia Viviane. *“Estamos dando um grande passo rumo ao desenvolvimento educacional e institucional.”*

O IFRS

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado a partir da integração da Escola Agrotécnica Federal de Sertão (EAFS), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (Cefet-BG) e da Escola Técnica, até então vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As Unidades de Ensino Descentralizadas (Uneds) e a Escola Técnica Federal de Canoas, que estavam em implantação, também foram transformadas em campi do Instituto. Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga também terão campus, que estão em fase de implantação.

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional especializadas na oferta de Educação Profissional e Tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, equiparadas às universidades federais. Fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. 

Cursos oferecidos pela instituição

AGRONOMIA

Duração de 4 anos + estágio

Turno: integral

Início: primeiro semestre de 2010

Carga horária: 5.560 horas

Objetivo: formar engenheiros agrônomos para atuação no campo das Ciências Rurais, capazes de promover a transformação do espaço rural em meio às mudanças estruturais e conjunturais do seu tempo.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

Duração de 2 anos e meio + estágio

Turno: integral

Início: primeiro semestre de 2010

Carga horária: 3.800 horas

Objetivo: formar educadores habilitados para o ensino técnico vinculado ao espaço rural, para atuação no âmbito das escolas federais, estaduais e municipais, das Organizações Não-Governamentais (ONG), bem como na iniciativa privada, no desenvolvimento de atividades de licenciatura na área das Ciências Agrícolas.

TECNOLOGIA EM MEIO AMBIENTE

Duração de 3 anos + estágio

Turno: noite

Início: primeiro semestre de 2010

Carga horária: 2.400 horas

Objetivo: formar profissionais generalistas do Meio Ambiente, capazes de realizar a gestão ambiental junto às empresas produtivas. O tecnólogo em Meio Ambiente estará habilitado para formular políticas públicas, planejar e executar atividades de diagnóstico, avaliar impactos e propor medidas mitigadoras; planejar, executar e controlar os usos e ações nos recursos naturais renováveis e não renováveis; buscar tecnologias para minimizar os efeitos dos poluentes, e promover a educação ambiental.

TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

Duração de 3 anos + estágio

Turno: noite

Início: primeiro semestre de 2010

Carga horária: 2.760 horas

Objetivo: formar tecnólogos de nível superior na área do Agronegócio, aptos ao mercado e trabalho, tornando-os profissionais qualificados e com capacidade de inovação.

ZOOTECNIA

Duração de 4 anos + estágio

Turno: integral

Início: segundo semestre de 2010

Objetivo: atuar no campo de melhoramento genético e na produção das diferentes espécies de animais.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Duração de 1 ano e meio

Turno: sextas à noite e sábados pela manhã e tarde

Início: segundo semestre de 2010

Objetivo: formar profissionais graduados em diferentes áreas para atuar na licenciatura.

AGPTEA reúne 120 professores em Guaporé



FOTOS: DÓRIS FIALCOFF

Abertura do XIV Encontro Estadual de Professores e VIII Fórum Nacional de Ensino Agrícola. Na mesa, da esquerda para direita, Sérgio Crestani, vice-presidente Social da AGPTEA; Valtér Mann, vereador; Milton Scipioni, coordenador da 7ª CRE; Antônio Carlos Spiller, prefeito; Nestor Ortolan, diretor da EETAG; Doraci Bortoncello, secretária municipal de Educação; Fritz Roloff, presidente da AGPTEA



Discurso do professor Luiz Calvete Corrêa durante a homenagem que recebeu por ser um dos fundadores da AGPTEA, há 40 anos. A cerimônia foi realizada no jantar baile promovido no dia do aniversário da entidade, 2 de julho

De 30 de junho a 3 de julho, a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (AGPTEA) promoveu, em Guaporé, o **XXIV Encontro Estadual de Professores** e o **VIII Fórum Nacional de Ensino Agrícola**. Os eventos foram realizados na Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé e contaram com 122 participantes, entre docentes, diretores e coordenadores pedagógicos, oriundos de 22 municípios do Rio Grande do Sul. Os temas das atividades foram voltados aos pilares da educação, sob a ótica das habilidades e competências; à economia, empreendedorismo e à sustentabilidade do meio ambiente.

A programação contou com a participação do biólogo Jackson Muller, que ministrou a palestra *Meio ambiente e sustentabilidade: desafios do século XXI*; da mestra em Ciências da Educação, da professora e mestre em Ciências da Educação, Lúcia Regina Szkut, que realizou o painel *Os pilares da educação sob a ótica das*

habilidades e competências; do superintendente da Educação Profissional no Rio Grande do Sul, Lucio Vieira, e do presidente do sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs), Carlos Dinarte Coelho, que traçaram o *Perfil dos egressos das escolas agrícolas*; e do economista da Fundação de Economia e Estatística (FEE), Antonio Carlos Fraquelli, que falou sobre as *Tendências da produção de alimentos no planeta*.

ANIVERSÁRIO DA AGPTEA

A ocasião do Encontro Estadual, além de já ser um ponto de encontro dos professores e um espaço de formação profissional, este ano representou mais um motivo para ser especial: no dia 2 de julho a AGPTEA comemorou 40 anos de existência. O aniversário foi celebrado com um jantar-baile no CTG Última Tropeada, com animação do conjunto Ecos do Pampa, de

São Leopoldo. O deputado estadual Édson Brum, presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, fez questão de comparecer na abertura da festividade. Ele elogiou a atuação da AGPTEA ao longo das quatro décadas, a sua marca de mais de 5 mil associados e se comprometeu em ouvir a categoria dos professores de ensino agrícola antes de tomar posição frente a eventuais mudanças no plano de carreira do magistério público estadual proposto pelo governo. Em seguida, após discurso do presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, a diretoria da entidade prestou uma homenagem ao fundador da Associação, Luiz Calvete Corrêa, e também a dois dos mais antigos associados, os professores Carlos Fernando Oliveira da Silva e Nelmo Malta Guterres. Logo em seguida, os participantes assistiram à apresentação do Grupo Mirim do CTG do Grupo Artístico Caripaguará. 🎵



Presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, entregando uma lembrança ao biólogo Jackson Müller, o palestrante da noite de abertura do XIV Encontro Estadual de Professores



Coquetel de abertura do evento, na EETAG, em Guaporé

Carta de Guaporé

Os participantes do **XXIV Encontro Estadual de Professores** e o **VIII Fórum Nacional de Ensino Agrícola**, a partir de grupos de trabalho, sugeriram tópicos para um documento que foi denominado Carta de Guaporé. O objetivo foi registrar as principais

deficiências do ensino técnico agrícola das escolas estaduais do Rio Grande do Sul, para posteriormente ser apresentado às autoridades responsáveis pela Educação do Rio Grande do Sul. A seguir, o texto da Carta de Guaporé:

“Durante a realização do **XXIV Encontro Estadual de Professores** e do **VIII Fórum Nacional de Ensino Agrícola**, em Guaporé (RS), reuniram-se diretores, supervisores, orientadores educacionais, professores, extensionistas e pesquisadores com a finalidade de proporcionar o debate de temas relevantes ao setor primário da economia, socializar o trabalho desenvolvido nas escolas agrícolas estaduais, municipais e comunitárias, bem como buscar subsídios e alternativas visando à melhoria das ações técnicas e administrativas que fundamentam o fazer pedagógico do ensino técnico agrícola.

Após o desenvolvimento da programação XXIV Encontro de Professores de Ensino Agrícola e VIII Fórum Nacional do Ensino Agrícola, examinando as conclusões, os participantes do Encontro consideram:

No estado do Rio Grande do Sul o Ensino Agrícola de Nível Médio vem ao longo dos anos recebendo novos critérios legais na formação do técnico agrícola. As escolas adaptaram suas grades curriculares e seus planos políticos pedagógicos a fim de acompanhar tais mudanças, no mínimo no papel, pois não alcançam os recursos financeiros para a modernização dos equipamentos agrícolas, tão necessários à formação das habilidades tecnológicas dos alunos. As escolas agrícolas deveriam ser um pólo irradiador de novas tecnologias.

As escolas agrícolas enfrentam a falta de Recursos Humanos formados em cursos regulares de graduação para o ensino técnico, a fim de substituir a aposentadoria de vários colegas e cumprir a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96.

Continuam a nos preocupar os constantes atrasos e, além da não atualização dos repasses da autonomia financeira, houve um corte de 3% no repasse para custeio. As verbas representam menos de R\$ 1 ao dia por aluno em regime de internato e estão deixando as escolas e suas direções em difíceis situações diante de suas comunidades. Por serem instituições tão diferenciadas, solicitamos a desvinculação deste repasse das demais escolas estaduais, uma vez que possuímos alunos internos para alimentar diariamente e setores com animais e projetos agropecuários que exigem atendimento de manutenção. Nossas escolas possuem uma tipologia diferenciada das demais escolas estaduais, portanto possuem necessidades de quadro de Recursos Humanos específico. Solicitamos a imediata ativação da comissão paritária, para a discussão e elaboração deste quadro.

Sabedores das intenções do governo de incentivar e qualificar a Educação Profissional, temos a certeza de sua especial atenção para nossas solicitações e reivindicações. Segue em anexo lista detalhada de reivindicações do **XXIV Encontro Estadual de Professores** e **VIII Fórum Nacional de Ensino Agrícola**.

REIVINDICAÇÕES DAS ESCOLAS AGRÍCOLAS ESTADUAIS

- Diante dos riscos que se corre pela total ausência de funcionários, se retome imediatamente o estudo do projeto de Recursos Humanos (para funcionários com habilitação específica para atuação em escolas agrícolas), principalmente para as áreas de segurança e de monitores para internato;
- Que sejam viabilizadas as cooperativas nas escolas agrícolas estaduais como ferramenta de aprendizagem e de auxílio no gerenciamento da produção das unidades educativas, conforme Projeto de Lei já aprovado pela CCJ da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, que altera a Lei nº 10.576, de 14 de novembro de 1995, e suas alterações, que dispõe sobre a Gestão Democrática do Ensino Público e dá outras providências;
- Que sejam criados cursos de licenciatura em Ciências Agrárias, para qualificar e atualizar o ensino agrícola e suprir a demanda em vista do grande número de aposentadorias;
- Que seja viabilizada bolsa auxílio para professores de escolas agrícolas com interesse em realizar estudos na área de Pesquisa Agropecuária, nos níveis de pós-graduação, mestrado ou doutorado;
- Que a Suepro ou CRE atuem junto aos municípios, a fim de garantir os serviços de Inspeção Sanitária Animal e Vegetal (SIM);
- Que sejam garantidos recursos para a manutenção e aquisição de maquinários, implementos agrícolas, veículos, reaparelhamento dos setores produtivos e administrativos, tais como camionetes, caminhões, tratores, colheitadeiras, etc;
- Que a Suepro priorize projetos de geração de renda encaminhados pelas escolas que representem incremento financeiro e incentivo ao fazer pedagógico;
- Que a Secretaria de Educação disponibilize carga horária integral para professores que atuam nas Unidades de Produção (UEPs) para que possam acompanhar as atividades práticas, independentemente dos períodos dados em sala de aula;
- Que seja unificado o modelo de gerenciamento e de custos a serem acessados via internet, através de uma página específica para as escolas agrícolas;
- Que se desenvolvam ações para a reativação dos Centros de Treinamentos de Agricultores instalados junto a algumas escolas agrícolas;
- Que se crie um grupo de estudos para implementar projeto de educação técnica agrícola em âmbito internacional, que viabilize e facilite o intercâmbio cultural com outros países de Língua Portuguesa;
- Que as escolas agrícolas tenham tratamento de repasse de recursos diferenciado das outras, devido às suas rotinas, necessidades e à sua clientela;
- Que as ações para mudança do Plano de Carreira não sejam restritas ao Magistério, mas que se apliquem a todo funcionalismo público;
- Que nenhuma mudança no Plano de Carreira se estabeleça se não forem garantidos no mínimo os atuais índices salariais para os professores ativos e aposentados, de forma que não haja achatamento salarial.

Guaporé, 3 de julho de 2009.



Exposição de projetos de escolas agrícolas gaúchas



Palestra de José Ernesto Wunderlich Ferreira



Palestra de Walmir Gamboa

AGPTEA amplia participação na Expointer e oferece palestras

No quarto ano em que recebeu a comunidade na Casa do Professor de Ensino Agrícola, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, durante a Expointer, a AGPTEA incrementou a programação. Além de abrir espaço para as escolas agrícolas exporem os projetos desenvolvidos, como já é tradição, também ofereceu palestras técnicas que fizeram parte do roteiro oficial de atividades do evento. Foram quatro os temas abordados: A evolução da vaca leiteira nos últimos 100 anos, com ênfase na morfologia ligada à produção, ministrada pelo presidente da Gadolando, José Ernesto Wunderlich Ferreira; Plantas Medicinais: produção, gestão

e contextualização, coordenada pelo professor e mestre em Agronomia Walmir Gambôa Schinoff; A agricultura familiar sob a ótica do cooperativismo, pelo técnico agrícola Hélio Musskopf; e Inoculação e peletização de plantas forrageiras, pelo professor e especialista em Educação Ambiental Jeferson Luciano Novaczky de Souza.

Como tem acontecido desde a sua inauguração, em 2006, a Casa recebeu a visita de grande número de professores e alunos de escolas agrícolas do Rio Grande do Sul, bem como do público interessado na Educação Profissional. *“É sempre muito gratificante para a entidade ser o ponto de encontro das comunidades escolares do*

ensino agrícola. E para a categoria é uma honra fazer parte de um acontecimento tão importante para o agronegócio brasileiro, campo do mercado de trabalho para o qual preparamos os nossos alunos”, afirma o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff.

Na noite de 2 de setembro, personalidades do meio político gaúcho visitaram a Casa e participaram de um jantar de confraternização. Estiveram presentes o novo secretário de Educação do Rio Grande do Sul, Ervino Deon; e os deputados estaduais Giovani Cherini e Adroaldo Loureiro. O deputado Édson Brum não pôde comparecer, mas foi representado por um integrante do seu comitê. 🌱

Meio milhão para escolas técnicas

O ensino agrícola gaúcho tem um excelente motivo para comemorar: acaba de ser contemplado com o valor de R\$ 500 mil. É que a Assembleia Legislativa aprovou e a governadora Yeda Crusius sancionou a emenda proposta pelo deputado Edson Brum ao Orçamento do Estado do Rio Grande do Sul de 2009 na dotação do Projeto Autonomia Financeira e Pedagógica das Escolas. O aumento de recursos poderá servir para a construção de cisternas e canalização de água das instituições, auxiliando a comunidade escolar no período de estiagem. *“Face a sua importância no contexto econômico e social, o fortalecimento das escolas técnicas deve ser priorizado pelo governo do Estado”*, avalia o parlamentar.

Ervino Deon é o novo secretário estadual de Educação

A manhã do dia 2 de setembro foi de grata surpresa — e de esperança — para as comunidades escolares gaúchas voltadas à área rural: Ervino Deon, técnico agrícola, professor e ex-diretor de escola agrícola assumiu o cargo de secretário de Educação do Rio Grande do Sul. Em plena Expointer 2009, o primeiro local que ele visitou, no mesmo dia, foi à Casa do Professor de Ensino Agrícola, sede da AGPTEA no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Deon quis ser o porta-voz da notícia e garantir que dará atenção especial ao setor. À noite, durante uma recepção promovida pela Associação, ele esteve presente e afirmou ser necessário fortalecer o ensino técnico em áreas vitais para a economia do Rio Grande do Sul. *“Construí minha trajetória profissional junto à Educação Agrícola. Estudei em escola técnica e atuei durante muitos anos em instituição de ensino voltada à agricultura. Acredito que seja necessário fortalecer esse setor visando o desenvolvimento do Estado”*, avaliou o novo secretário de Educação.

O secretário faz parte do quadro de carreira do magistério estadual desde 1978. Até dezembro de 2006, atuou na Escola Técnica Estadual Daniel de Oliveira Paiva (Cadop), em Cachoeirinha, onde esteve na direção entre 1989 e 1995. Está na vida pública há 15 anos, ocupou o cargo de secretário de Educação de Cachoeirinha, foi vereador do mesmo município e concorreu por duas vezes à prefeitura. Em 2007, assumiu o comando da 28ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), com sede em Gravataí. Poucos meses depois, foi nomeado diretor geral da SEC.



Giovani Cherini, Fritz Roloff, Ervino Deon, Gilberto Sidnei dos Santos e Adroaldo Loureiro na Expointer 2009



Élson Geraldo de Sena Costa, deputado Édson Brum e Fritz Roloff, na Expointer 2009

O agronegócio e o Ensino Agrícola

POR MARTIM SARAIVA BARBOZA

PROFESSOR DE AGROPECUÁRIA, EX-SUPERINTENDENTE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO RS E COORDENADOR DO GRUPO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA AGENDA 2020

A Expointer acabou. Mais um sucesso de público e volume de negócios. Gente de muitos lugares, animais, máquinas e serviços atestando os avanços obtidos pela geração de inovações tecnológicas, mas especialmente a comprovação do esforço de homens e mulheres que se dedicam a estudar e trabalhar no desenvolvimento de produtos e serviços que se apresentam na feira. Mas ninguém chega à Expointer sem determinação, conhecimento e boa dose de sacrifício.

Boa parte do sucesso do agronegócio, nós devemos aos muitos anos de dedicação dos produtores, mas também aos investimentos em pesquisa, novas tecnologias e na formação de técnicos dos níveis médio e superior que o Estado fez de forma pioneira ao longo de muitos anos.

Agora que a Expointer ainda é notícia, é oportuno chamar a atenção dos empreendedores do agronegócio e das autoridades públicas, que não têm tido a necessária percepção da importância de investir no Ensino Agrícola.

A formação de técnicos na área Agropecuária no Rio Grande do Sul, durante muito tempo esteve à frente de outros estados. Hoje já não está. Temos um bom número de escolas que formam técnicos agrícolas e que fazem o melhor que podem para formar bons profissionais, o que passa pelo desenvolvimento de atitudes (escala de valores), conhecimentos e habilidades mentais e motoras, inerentes à formação de sua cidadania e de suas ocupações. Mas nossas escolas agrícolas estão passando por muitas dificuldades.

Não é mais novidade para os empreendedores que pessoas qualificadas são indispensáveis para o sucesso. Pensamento reafirmado por todas as teorias da moderna gestão.

As escolas técnicas, especialmente as agrícolas e industriais, merecem um olhar mais atento do governo e da iniciativa privada para que juntos possibilitem sua modernização e seu fortalecimento.

As empresas poderiam ajudar na criação de um banco genético qualificado, a ter acesso a pesquisas, bibliografias, modernização de máquinas e equipamentos, bem como na gestão das escolas. O governo, reduzindo impostos, fortalecendo a Suepro, cuidando das questões educacionais, do pessoal, da manutenção, da infra-estrutura. Enfim, tratando com carinho as escolas e dando o apoio que merecem. Apoiá-las e ajudá-las a oferecerem educação de qualidade é o papel fundamental dos governos através de suas estruturas de poder. O que tem andado um pouco descuidado para um estado que hoje conta com recursos para investimento e que não chegam de forma suficiente às escolas técnicas por serem carregados para atender outras prioridades.

As instituições e as pessoas que se importam com o futuro do Agronegócio gaúcho devem se articular e influenciar para que o Orçamento do Governo do Estado, em discussão na Assembleia Legislativa, contemple mais recursos para as escolas técnicas.

O ensino agrícola merece voltar a ter um ciclo virtuoso, o que poderá contribuir significativamente para tornar a pequena propriedade de agricultura familiar auto-sustentável, levando mais qualidade de vida às famílias rurais, única forma de manter a perspectiva de que os jovens não as abandonem. Mas também contribuindo para que o Agronegócio continue se expandindo e ganhando cada vez mais importância entre nós. O Rio Grande que queremos precisa que sejamos capazes de construir soluções a várias mãos e não descuidemos da formação de técnicos para o nosso Estado.

MASSEY FERGUSON/PAUTA ASSESSORIA



Fritz Roloff, durante a escolha dos vencedores do 8º Prêmio Massey Ferguson de Jornalismo, ao lado de outro jurado, Rogério Mian, coordenador da União dos Produtores de Bioenergia (UDOP)

AGPTEA participa de júri em premiação

A Associação esteve representada pelo seu presidente, Fritz Roloff, na comissão julgadora do 8º Prêmio Massey Ferguson de Jornalismo, cujo resultado foi divulgado no dia 2 de julho, em Porto Alegre. A premiação foi criada em 2001 para marcar os 40 anos da empresa no Brasil. O objetivo é destacar a qualidade do jornalismo no setor do agronegócio, além de valorizar o talento e a dedicação dos profissionais e veículos de comunicação que registram a história da agricultura brasileira e a evolução do setor rural. 🌱



SÉRGIO LUIZ CRESTANI

Sala de estar de um dos 11 apartamentos da Casa da Praia, em Itapeva

Verão em Itapeva

A Casa da Praia da AGPTEA, em Itapeva, está ainda melhor e maior para a próxima temporada. Agora conta com um total de onze apartamentos, garagem e área de lazer com churrasqueira. O período de inscrições já começou. Os interessados podem entrar em contato pelo telefone 51 3225.5748, pelo e-mail adm@agptea.org.br ou já fazerem as reservas pelo site www.agptea.org.br. Desfrute desta vantagem que a sua associação oferece! 🌞

Cidadania

A Educredi realizou a sua primeira ação social: abriu as portas no sábado à tarde, no dia 20 de junho, para arrecadar agasalhos, alimentos e livros junto aos associados e à comunidade dos bairros Cidade Baixa e Menino Deus, de Porto Alegre. A organização da atividade foi dos conselhos de Administração e Fiscal e dos funcionários, e a cooperação permitiu uma excelente arrecadação de doações.

Na ocasião, também foi realizada uma exposição dos produtos produzidos pelas escolas agrícolas de Viamão, Cachoeirinha e São Leopoldo (iogurtes, pães, rapaduras de leite, produtos apícolas, artesanato, etc).

No dia 13 de agosto, a gerente da Educredi Denise Eccel fez a entrega à representante da Casa do Jardim Entidade Espírita Assistencial, das doações recebidas.



A gerente da Educredi, Denise Eccel, durante a entrega da doação à Casa do Jardim Entidade Espírita Assistencial

Cooperativa completa sete anos

A Educredi completou o seu sétimo ano de fundação com um quadro de 730 sócios cooperados. Este número atende o objetivo proposto na sua criação, que é atender aos professores com taxas acessíveis e atrativas para empréstimos e aplicações, com rentabilidades satisfatórias e dentro das normas estabelecidas pelo Banco Central.

Cooperativa tem público ampliado

Na assembleia geral ocorrida em março, houve modificações no Estatuto Social da Educredi. A partir delas, o quadro de associados foi ampliado, atingindo, além dos professores estaduais, também os das redes de ensino municipal, federal e particular.

Seminários Educredi

A continuidade dos Seminários realizados pela Educredi é uma das propostas da diretoria para formação e aproximação dos cooperados. Um aconteceu durante a Expoiner e o próximo está programado para o final de novembro.

Novas taxas para empréstimos

Diante da nova conjuntura de taxas do Banco Central, a diretoria da e o Conselho de Administração Educredi resolveram reduzir as taxas de juros para empréstimos pessoais. Desta forma, a instituição tem condições de competir e mantém o seu propósito de atender os professores com taxas abaixo do mercado financeiro.

Compare as novas taxas da Educredi

Para 12 meses → **1,49%**

Para 24 meses → **1,99%**

Para 36 meses → **2,49%**

Acompanhe as movimentações da Educredi de janeiro a agosto de 2009

Demonstrativo de Resultados

DESCRIÇÃO	2009
Receita da Intermediação Financeira	74.835,14
Operações de Créditos	74.835,14
Resultado de Operações C Tit e Vlr Mob	0,00
Resultado das Operações Compulsórias	0,00
Despesas da Intermediação Financeira	-73.828,81
Operações de Captação no Mercado	-15.461,94
Operações de Empréstimos e Repasse	0,00
Provisão para Crédito de Liq Duvidosa	-58.366,87
Resultado Bruto Intermediação Financeira	1.006,33
Outras Receitas / Despesas Operacionais	-52.139,21
Receitas de Prestação de Serviços	0,00
Despesas de Pessoal	-24.485,27
Outras despesas Administrativas	-37.814,35
Despesas Tributárias	-108,20
Resultado das Participações em Col. E Controladas	0,00
Outras Receitas Operacionais	10.268,61
Outras Despesas Operacionais	0,00
Resultado Operacional	-51.132,88
Resultado não-operacional	13,19
Resultado antes da Trib s/ Lucro e Participações	-51.119,69
Imposto de renda e Contribuição Social	0,00
Participações Estatutária nos Lucros	0,00
Sobras ou Perdas	-51.119,69
Juros Sobre Capital Próprio	0,00
Fates: Fundo de Reserva e outros Fundos	0,00
Sobras ou Perdas Líquidas	-51.119,69



Av. Getúlio Vargas, 283
Menino Deus – Porto Alegre
CEP 90150-001

Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748
educredi@gmail.com – www.educredi.org

Sites de utilidade pública

Serviço dos cartórios de todo o Brasil, que permite solicitar documentos via internet	www.cartorio24horas.com.br/index.php
Busca e reserva de hotéis em todo o Brasil, por cidade e por faixa de preços	www.hotelinsite.com.br
Busca de transporte terrestre entre cidades – transportadora, preços e horários	https://appweb.antt.gov.br/transp/secao_duas_localidades.asp
Legislação Federal e Estadual por assunto ou por número, além de súmulas dos STF, STJ e TST	www.soleis.adv.br
Busca da melhor operadora para chamadas telefônicas	http://sistemas.anatel.gov.br/sipt/Atualizacao/Importanteaspp
Busca da melhor rota entre dois locais em uma mesma cidade ou entre dois municípios, e sua distância. Também localiza ruas	www.mapafacil.com.br
Busca de mapas de ruas das cidades	http://mapas.terra.com.br/Callejero/home.asp
Informações sobre as condições das estradas do Brasil, e distâncias entre as cidades	www.dnit.gov.br
Catálogo telefônico do Brasil	www.102web.com.br
As horas em qualquer lugar do mundo	www.timeticker.com/main.htm
Pesquisas dentro de livros	www.a9.com
Pesquisa sobre o Brasil desde o descobrimento	www.historiado brasil.com.br
Conjugação de verbos em 102 Idiomas	www.verbix.com
Conversão de Unidades	www.webcalc.com.br/conversões/area.html
Envio de e-mails pesados, acima de 50Mb	www.dropload.com
Envio de e-mails pesados, sem limite de capacidade	www.sendthisfile.com
Cálculo de qualquer correção desde 1940, informando todos os índices disponíveis no mercado financeiro. Grátis para Pessoa Física	www.debit.com.br
Leitura de jornais e revistas de todo o mundo	www.indkx.com/index.htm
Câmeras virtuais, funcionando 24 horas, ao redor do mundo	www.earthcam.com

Sua vida ficou mais fácil!



Recarga



Gás



Supermercado



Farmácia



Posto



- Aceito em mais de 60 mil estabelecimentos;
- Desconto em folha de pagamento;
- Parcelamento e descontos especiais;
- Até 40 dias para pagar - conforme a data de compra;
- Sem juros.



www.embratel.com.br - 4002.4900



Benefícios para você e sua empresa

RENDA EXTRA!!!
seja um representante

EMPRÉSTIMOS

www.baakline.com.br



- INSS e IPE
- Servidores:
 - Municipais
 - Estaduais
 - Federais
- Forças Armadas

*Refinanciamos seu carro
Compramos dividas
de outros bancos*



ATENDIMENTO

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar
Centro - Porto Alegre/RS
51 3021.7800

Tem sempre uma
FACTA pertinho de
VOCÊ!!!



www.factaemprestimos.com.br



0800 606 64 64